Línguas e Literaturas na/da Amazônia: Inter/Trans/Culturalidades e Políticas Linguísticas

UNIR VILHENA APRESENTA:

XXVIII SELL

6, 7 e 8 de maio de 2024

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

UNIR

Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários

SIMPÓSIO I

A EDUCAÇÃO E A LINGUÍSTICA DE LÍNGUAS DE SINAIS

Josimari dos Santos da Conceição
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
josimari.santos@unir.br

Resumo: Com referência à legislação, os surdos brasileiros vivenciam conquistas importantes, que caminham rumo à legitimação da diferença surda. Como resultado, a Língua Brasileira de Sinais (LSB) alcançou *status* de língua oficial do Brasil, passando a circular cada vez mais em diferentes espaços. Mencionamos, além disso, a inserção da Educação Bilíngue de Surdos em LSB como primeira língua e, em português como segunda língua, para garantir acessibilidade linguística nos espaços educativos. Nesse sentido, há uma demanda urgente para a implementação de planejamento linguístico que compreende: (i) a educação em Libras, como língua de instrução; (ii) o ensino de Libras como primeira língua; (iii) o ensino de português como segunda língua e, sobretudo, (iv) a consolidação de diretrizes educacionais alicerçada em epistemologias surdas. Partindo dessa perspectiva, este simpósio tem como objetivo discutir a educação de Surdos e a Linguística da LSB e as línguas de sinais minoritárias. Trabalhos que abordem estudos descritivos a respeito dessas línguas, ensino de línguas para surdos, políticas linguísticas, educação bilíngue, ensino de Libras como segunda língua e estudos linguístico-antropológicos serão bem-vindos.

Palavras-chave: Língua de sinais. Linguística. Educação.

Público-alvo: Profissionais da área da educação, intérpretes de Libras, estudantes, pesquisadores e membros da comunidade surda.

SIMPÓSIO II

CRÍTICA FEMINISTA E AUTORIA FEMININA: AS VOZES QUE TRANSCENDEM O SILÊNCIO

João do Nascimento dos Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
joaonasantos.02@gmail.com

Jamile Ruana Velasques Gonçalves Brito
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jamileruana@gmail.com

Resumo: Como movimento social, o feminismo, por meio da retomada do processo historiográfico, busca desconstruir os pilares sexistas, porém devido ao patriarcado ser um projeto político e social, Almeida (1996) destaca que: "É a lenta degradação e contestação que tem permitido pensá-lo". No meio literário não é diferente, as mulheres por muito tempo foram representadas como sujeitos passivos e figuras enclausuradas no espaço privado. Na contemporaneidade, as mulheres pouco a pouco vêm ganhando espaço, traçando novos olhares em relação à representatividade na literatura. Zolin (2009) destaca que o novo lugar que a mulher passa a ocupar enquanto escritora era até pouco tempo majoritariamente masculino, sendo assim criam-se "personagens femininas conscientes" que, segundo a perspectiva de Showalter, é uma maneira de expressar seus pensamentos em relação à sociedade. Dias (1994), de acordo com visão da crítica feminista contemporânea, busca confrontar as "totalidades e estereótipos universais" buscando transcender as "definições estáticas e valores culturais" impostos. Showalter propõe a ginocrítica, uma leitura empenhada, gendrada, na tentativa de estabelecer uma tradição literária para a mulher ao definir o processo da escrita em três fases feminina, feminista e fêmea, conforme a construção das personagens. Na literatura brasileira, uma das autoras que rompe os referidos padrões patriarcais é Conceição Evaristo, contista, ficcionista e poetisa que vem ganhando notoriedade também por suas percepções críticas acerca da literatura. Este simpósio, portanto, propõe um espaço para a discussão, enfrentamento e resistência ao processo de apagamento engendrado pelo patriarcado por meio da reflexão sobre a subalternização do sujeito (Gayatri Spivak) e o lugar de fala segundo Djamila Ribeiro. Nosso objetivo é reunir trabalhos cujo escopo evidencie tanto obras de autoria feminina, refletindo sobre as vozes das mulheres no meio literário, quanto trabalhos que partam dos pressupostos da crítica feminista para a abordagem da literatura em geral. Assim, receberemos trabalhos que abordem questões de gênero, em torno do feminino, e também dos tipos de masculinidades, buscando melhor compreender sua abrangência na literatura, considerando as possibilidades de diálogos para discutir gênero em relação aos mecanismos de poder.

Palavras-chave: Crítica feminista. Autoria feminina. Patriarcado. Lugar de fala.

Público-alvo: Alunos de graduação e pós-graduação.

SIMPÓSIO III

DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ENSINO DE LÍNGUAS INDÍGENAS AMAZÔNICAS

Quesler Fagundes Camargos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
queslerc@gmail.com

Edineia Aparecida Isidoro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
isidoro@unir.br

Resumo: Este simpósio temático tem por objetivo reunir trabalhos que envolvam os estudos sobre as línguas faladas pelos povos indígenas amazônicos. Os trabalhos podem abranger a descrição de línguas indígenas e do português indígena, com foco nos diversos níveis linguísticos, a saber: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e nas suas interfaces, ou também os estudos comparativos e históricos. Aceitam-se ainda trabalhos sobre o ensino de línguas nas escolas indígenas, experiências com produção de material didático, discussão de ortografias e documentação linguística. Ademais, trabalhos que se articulem com a antropologia, a literatura, a história, a geografia, a saúde a música, entre outras áreas, são essenciais e muito bem-vindos, sobretudo porque enriquecem o trabalho de documentação linguística. Esperamos que seja um espaço para que pesquisadores, incluindo-se, sobretudo, indígenas, possam apresentar suas pesquisas e compartilhar suas experiências enquanto acadêmicos e professores.

Palavras-chave: Línguas indígenas. Descrição e análise linguística. Ensino de línguas. Documentação.

Público-alvo: Pesquisadores. Professores. Estudantes.

SIMPÓSIO IV

DIREITO, LITERATURA E AMAZÔNIA

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
patriciacarneiro@unir.br

Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
juliorocha@unir.br

Reny Gomes Maldonado
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
renymaldonado@unir.br

Resumo: Este simpósio pretende reunir textos de qualidade que venham sendo objeto de reflexão, de pesquisa ou sejam temas de trabalhos de conclusão de curso, em graduação ou em pós-graduação, capazes de arregimentar argumentos em favor da unidade de pensamento entre Direito e Literatura. Pregamos haver ênfase na ideia do "Direito à Literatura" (Antônio Cândido), podendo ser destacados alguns autores literários que propiciem um alinhamento no ideal amazônida, no interior da diversidade das ilhas culturais brasileiras. Com isso, ressaltaremos "Direito e Literatura", com perspectivas teóricas várias, num diálogo com obras literárias de autores que escrevem sobre a Amazônia e a partir da Amazônia, cujas narrativas ficcionais propiciem envergadura social, política ou outras. Receberemos a análise de obras literárias e Direito, como, por exemplo, o Direito ao Desenvolvimento, Direitos Humanos, direitos das mulheres, direitos linguísticos e outros, especialmente conectados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e à Agenda 2030.

Palavras-chave: Direito. Literatura. Amazônia. Cultura. Desenvolvimento.

Público-alvo: Estudantes; docentes; pessoas interessadas em Direito, Literatura e Amazônia.

SIMPÓSIO V

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ENSINO PARA A DIVERSIDADE

Karina Rodrigues de Faria
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
karina.fr@unir.br

Resumo: A língua sempre exerceu grande influência na história da humanidade, no entanto, nos tempos atuais ela se destaca como instrumento de interação entre pessoas, povos, nações. Com todo esse poder sociocultural, a educação precisa considerá-la de tal forma e assim direcionar o processo de ensino-aprendizagem da língua em uma ação real, que propicie aos seus falantes o seu conhecimento e domínio. Sob essa perspectiva, educar linguisticamente é considerar a diversidade linguístico-cultural do educando, é saber que existe a variação linguística e ter ciência de que isso é normal, o que deve ser entendido como algo que ocorre no Brasil e em qualquer parte do planeta. Desta forma, a formação inicial e continuada de professores precisa garantir que o professor ensine uma língua aproximativa, que considere cada identidade, que garanta a liberdade linguística, que respeite os seus valores e os do outro, e que cuide de um dos bens mais precisos do ser humano, a sua linguagem. Pretendemos, portanto, receber textos que discutam a educação linguística sob as perspectivas do ensino de Língua Portuguesa, da variação linguística, da diversidade linguístico-cultural e da inclusão.

Palavras-chave: Educação linguística. Diversidade. Língua Portuguesa. Formação de Professores.

Público-alvo: Professores e acadêmicos de graduação e pós-graduação de Letras e Pedagogia.

SIMPÓSIO VI

ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E ANTIRRACISTA

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jfpaz@unir.br

Resumo: O simpósio visa oferecer um espaço de debates acerca das atuais tendências teórico-práticas, educativas e metodológicas que abordam inovações necessárias para o ensino de línguas e literaturas, destacando as perspectivas decoloniais e antirracistas. Diante das dinâmicas socioculturais contemporâneas, é fundamental repensar as práticas pedagógicas para promover uma educação mais inclusiva, crítica e reflexiva. Seus objetivos consistem em: reunir propostas de ensino e de aprendizagem de línguas e literaturas, sustentados nos fundamentos teóricos da decolonialidade e do antirracismo no contexto educacional; comunicar, expressar e dialogar sobre as relações de poder presentes no ensino de línguas e literaturas; analisar criticamente as representações linguísticas e literárias construídas pelo colonialismo e pelo racismo; promover estratégias pedagógicas que promovam a valorização das diversas línguas e literaturas, bem como a desconstrução de estereótipos e preconceitos, bem como, (re)pensar e propor a elaboração de currículos e materiais didáticos inclusivos e plurais. Sugere-se que as submissões seja, teoricamente sustentadas nas premissas de pensadores, como: Ailton Krenak, Angela Davis, Aníbal Quijano, bell hooks, Cornel West, Cristino Wapichana, Edgar Morin, Gersem Baniwa, Ibram X. Kendi, Inaye Gomes Lopes, Maria Inês Ladeira, Maria Lugones, Michelle Alexander, Nelson Maldonado-Torres, Noam Chomsky, Pierre Bourdieu, Ramon Grosfoguel, Sabelo Ndlovu-Gatsheni, Ta-Nehisi Coates, Tomaz Tadeu da Silva, Walter Mignolo, Zygmunt Bauman e outros que versam sobre as temáticas decoloniais, antirracistas, indígenas que favoreçam a constituição de um currículo mais includente e que respeite as identidades e as diferenças na sala de aula e no ensino de línguas e literatura mais especificamente. A metodologia consistirá no gênero acadêmico de comunicações orais, e será desenvolvida por meio de debates, análises e estudos de caso e reflexões individuais e coletivas. Serão também utilizadas ferramentas digitais e recursos multimídia para enriquecer o processo de aprendizagem. Espera-se, dessa maneira, contribuir de forma significativa para o debate e a conscientização sobre o antirracismo, uma educação decolonial e indígena no Brasil, acrescentando perspectivas e experiências importantes para a construção de uma educação mais inclusiva, respeitosa e contextualizada, promovendo uma maior compreensão das questões raciais e para o avanço da luta por justiça e igualdade.

Palavras-chave: Ensino de línguas e literaturas. Inclusão socioeducacional das diferenças. Fatores de linguagem e de cultura. Educações. Interculturalidade.

Público-alvo: Acadêmicos das áreas de Humanidades, Letras, Literaturas e Artes. Educadores, professores de línguas estrangeiras, literatura, português, pesquisadores de Letras, Linguística, Educação e demais interessados em aprimorar suas práticas pedagógicas com uma abordagem decolonial e antirracista.

SIMPÓSIO VII

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LITERATURA: REFLEXÕES E PRÁTICAS

Rosana Nunes Alencar
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rosanaalencar@unir.br

Leandro Wallace Menegolo
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
leandro.menegolo@unir.br

Resumo: Este simpósio acolherá e compartilhará os relatos de experiências concluídas ou em andamento, oriundas ou não da participação em programas nacionais de incentivo à docência (PIBID e Residência Pedagógica), como também estágio supervisionado, desenvolvidas no período de pós-aparecimento da pandemia de COVID-19. Na Educação Básica, as aulas já retornaram à modalidade presencial, mas a ocorrência da pandemia de COVID-19 deixou as suas marcas positivas, negativas e profundas na aprendizagem escolar, urgindo a necessidade de formação de professores com o ímpeto de enfrentamento das consequências. Nessa direção, a formação de docentes, realizada pela Universidade, em parceria com a rede municipal e estadual de ensino, é uma atividade complexa, sempre inacabada e coloca todos os envolvidos numa constante situação de desafios. O simpósio será o espaço para a troca de experiências entre todos os participantes e o debate sobre as dificuldades encontradas nas situações de sala de aula e sobre as reflexões teórico-práticas para a construção do profissional do ensino em tempos adversos.

Palavras-chave: Experiências docentes. Ensino. Aprendizagem. Língua Portuguesa. Literatura.

Público-alvo: Professores, estagiários em ensino de Língua Portuguesa e Literatura e áreas afins, estudantes de Letras e áreas afins.

SIMPÓSIO VIII

ESTUDOS SOBRE A LITERATURA DA/NA AMAZÔNIA EM DIFERENTES VERTENTES TEÓRICAS

Joanna da Silva
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/UFAM)
joanna@ufam.edu.br

Resumo: Desde que as primeiras expedições europeias adentraram o território amazônico no século XVI, a região passou a ser conhecida no mundo sob uma visão exuberante, berço de mitos e lendas, "território do Eldorado" e "país das amazonas", pois segundo Márcio Souza (2007), cada parte da América deixou fortes impressões nos europeus naquela época, que exercitaram no imaginário uma viagem ideológica de descoberta, engendrada por um mosaico de preconceitos e observações depreciativas a respeito da cultura e dos costumes da população local, que não se encaixavam nos pressupostos universalizantes do Século da Luzes. Assim, a partir de uma "construção discursiva", originou-se a Amazônia "inventada" (Gondim, 2007), produzida, segundo a chilena Ana Pizarro (2012), por um pensamento externo a ela, que jamais se preocupou em expressar as vozes locais. Atualmente pesquisadores de diferentes áreas têm se empenhado em um movimento inverso, de dentro para fora, buscando desconstruir esse processo ideológico que se projetou sobre a representação do espaço e de seus habitantes, consolidando os estudos sobre a Amazônia como espaço profícuo de pesquisa. E para fomentar cada vez mais os espaços de diálogo em torno desta temática, a proposta deste simpósio é acolher trabalhos que versem sobre a literatura da/na Amazônia, em diversas vertentes teóricas, épocas e contextos.

Palavras-chave: Estudos sobre a Amazônia. Cultura amazônica. Literatura da/na Amazônia.

Público-alvo: Alunos da graduação e pós-graduação, professores da rede pública de ensino e demais pesquisadores na área.

SIMPÓSIO IX

EXERCÍCIOS ANALÍTICOS DE COMPREENSÃO DAS PRÁTICAS CULTURAIS NAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DISCURSIVOS E DOS ESTUDOS ENUNCIATIVOS

Geane Valesca da Cunha Klein
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
geanevalesca@unir.br

Jefferson Campos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jefferson.santos@unir.br

Resumo: Neste simpósio, pretendemos reunir trabalhos que discutam, seja sob uma perspectiva discursiva, seja sob uma abordagem textual ou enunciativa os diversos fenômenos que constituem a diversidade das práticas culturais na, sobre ou a partir da região amazônica. Nesse sentido, são bem-vindas propostas de comunicação que tratem de objetos de estudo heterogêneos, tais como festas populares, práticas místico-religiosas, produções literárias, artísticas ou artesanais, culinárias, práticas militantes ou educacionais que se estruturem, de alguma forma, no contexto amazônico. Do ponto de vista teórico, nos interessam as diferentes perspectivas que se nomeiem discursivas, enunciativas ou que contemplem as dimensões da textualidade em sua inserção sociocultural, uma vez que, para além dos limites do estruturalismo nas ciências da linguagem, tais propostas remontam a um projeto amplo de compreensão das práticas de linguagem a partir das quais não apenas os sentidos tornam-se possíveis de serem compreendidos, mas, sobretudo, as condições de possibilidade de apreensão da forja dos sujeitos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Discurso. Textualidade. Enunciação. Cultura. Amazônia.

Público-alvo: Alunos/as da graduação, pós-graduandos/as, pesquisadores/as e professores/as da educação básica.

SIMPÓSIO X

PIBID: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Juçara Zanoni do Nascimento
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jzanoni@unir.br

Giovana Alexandra Stevanato
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
giovanastevanato@unir.br

Resumo: Com a finalidade de aperfeiçoar a formação de docentes em nível superior e melhorar a qualidade da educação básica pública brasileira, o governo federal, por meio uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, criou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo é possibilitar aos discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (Brasil, 2022). Além dos estudantes de graduação, conhecidos como pibidianos, também participam do programa, professores de universidade, chamados de coordenadores e os professores da escola básica, vistos como supervisores. Considerando a necessidade de discutir acerca desse programa, bem como divulgar ações realizadas pelos sujeitos participantes, este simpósio temático visa contribuir para as discussões sobre esses temas, tanto na área de Letras quanto de Pedagogia, considerando sua pertinência no cenário atual e também a necessidade de continuarmos a refletir sobre eles, favorecendo a troca de conhecimentos e experiências que podem ser bem sucedidas ou não, no que se refere às vivências no projeto e as práticas de ensino e de aprendizagem que envolvem a escola básica.

Palavras-chave: Pibid. Formação de professores. Escola básica.

Público-alvo: Pessoas envolvidas com o PIBID (professores coordenadores, estudantes pibidianos e professores supervisores)

SIMPÓSIO XI

PRODUÇÃO LITERÁRIA DE ESCRITORAS DO NORTE DO BRASIL

Maria do Socorro Gomes Torres
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
socorrotorres@unir.br

Resumo: Este simpósio propõe uma releitura da produção poética de escritoras, na Amazônia. O objetivo central do simpósio é a produção de escritoras do Norte do Brasil, entre outras Marcela Marques Monteiro, de Roraima, Odara Rufino de Roraima, Bárbara Primavera, Lia Borralho, Ana Anspach, Carla Nobre, Cláudia Almeida, Marven Franklin, Mary Paes, do Amapá, Nair Gurgel do Amaral de Rondônia, entre outras produções. Metodologicamente, pretendemos discutir pesquisas que mostrem como as obras de escritoras do Norte do Brasil não tiveram a recepção merecida e isso talvez tenha prejudicado o desenvolvimento de pesquisas sobre/a partir delas, que as situem no contexto do Pós Modernismo brasileiro e que mostrem, ao mesmo tempo, em que medida as mesmas se afastam desse mesmo Pós-Modernismo, posto que as obras parecem articular-se por um discurso que tenciona o próprio Modernismo *versus* Pós Modernismo, responsável por garantir a originalidade das obras. Portanto, abriremos espaço para discussão de artigos, resenhas, análises, cartas, estudos literários, ou não, que levem em conta o contexto de produção e recepção de escritoras do Norte do Brasil. Optamos ainda por abrir espaço para estudos, reflexões e análises que, por meio de uma abordagem com viés comparatista, relacione a produção Pós 60 de escritoras do Norte do Brasil com produções literárias portuguesas do mesmo período. Por fim, proporcionar espaço para discussões sobre a fortuna crítica dessas produções literárias, atendo-nos à recepção das mesmas e às análises que delas foram feitas.

Palavras-chave: Escritoras do Norte do Brasil. Amazônia. Contemporâneo. Modernismo.

Público-alvo: Professores, pesquisadores(as), alunos (as), estudantes.